



associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

A BURLA DA REFORMA APARECEU: AS FALTAS E A AFIXAÇÃO DE MATÉRIA TAMBÉM



T O R R E
T O M B O

Na RCA efectuada em 17/4, as pessoas viram a necessidade de se organizarem em torno das Comissões de Curso. E porquê todos às Comissões de Curso?

A luta que travamos contra o inquérito, o arranque de cartazes, os gorilas, veio-nos garantir aquilo que a nota do CE e as medidas seguintes poseram em causa: o direito à resolução dos nossos problemas. Se organizados soubemos fazer recuar o CE, é organizados em massa nas C.C. que vamos garantir o estudo da situação concreta da nossa turma, do nosso curso, discutindo a melhor maneira de solucionar os problemas imediatos, de acordo com os objectivos que defenimos e que continuaremos a aprofundar.

Na Reunião de Comissão de Curso foram apontados vários problemas, tendo sido formada um grupo de trabalho: A BURLA DA REFORMA, que engloba os problemas levantados pela reforma ou agudizados por esta, como sejam o problema dos testes, do modo como a matéria é dada (mal e a fugir), a época de Outubro (como vai ser garantida na prática esta época), o problema da afixação de matéria - a comissão formada ficou encarregada de estar atenta a qualquer caso que entrasse em choque com as decisões das APs. - e muito especialmente o problema das faltas.

Neste momento as faltas, é o único motivo que levam os estudantes a ir às aulas, tal como existem os exames para nos obrigar a "estudar" (ler marrar). "Os organismos mais responsáveis" (!!) sabem perfeitamente que não há motivação de espécie alguma que leve uma pessoa a interessar-se por matérias das quais não ^{fomos} o mínimo controle, por matérias que lhe aparecem totalmente desligadas de qualquer actividade prática, por matérias que não desenvolvem em nada um espírito crítico.

Então, pensam esses "organismos", se não existe motivação, à que criá-la e fazem -no da maneira mais artificial e chantagista: obrigam-nos, pelas faltas, a ir às aulas.

Este ano, com a burla da reforma o problema agravou-se ainda mais: passou a poder-se dar apenas 1/4 do nº. de aulas práticas em oposição a 1/3 do ano passado, e mais: este ano assiste-se a um contróle cerrado por parte de muitos prof. ao contrário do que acontecia o ano passado.

Fomos informados de que os assistentes tinham recebido ordem do "prof." (!!) A. e Costa para marcarem faltas e afixarem matéria, nomeadamente neste período de greve, ficando no caso contrário sujeitos a igual processo de repressão, isto é, tendo duas faltas

disponíveis arriscar-se-iam a ficar sem elas durante o fim de semana. (E o processo tem garantias de vir a ser executado dada a vigilância solícita e "extremosa" de alguns continuos...).

Foi formado também o grupo de trabalho dos professores-polícias que tem para já uma tarefa muito específica: elaborar os dados necessários para fazer o dossier ROMEU DUARTE RAMOS.

A par destes grupos de trabalho, as pessoas sentiram a necessidade de se organizar para fazer cartazes para convocações ou quaisquer outras realizações, para formarem piquetes de informação ou de greve quando houver, fazer sair o improp, isto é, formou-se as informativas.

Quanto à Reunião de Curso, verificou-se que a hora não tinha sido a melhor para o 1º ano, pois acabou as aulas às 11H., daí a sua pouca comparência. Um facto positivo: a Reunião efectuou-se numa aula de Estatística com a adesão total das pessoas que iam ter aula.

Depois de terem sido dadas informações sobre os acontecimentos do dia anterior, foi focado o problema das faltas, seu significado, tendo sido aprovada a seguinte proposta:

CONSIDERANDO:

- 1-Que no actual sistema de ensino, as matérias que são dadas nas cadeiras, são-nos impostas pelos professores, sem que os alunos tenham qualquer intervenção relativamente ao seu conteúdo
- 2-Que as faltas visam obrigar-nos a frequentar aulas, cujo conteúdo e maneiras, como são ministradas nos não suscitam o menor interesse

Os alunos dos Cursos de Química e Física

- 1-Propõem à RGA que se trate deste problema com vista à abolição das faltas
- 2-Decidem formar aqui uma comissão que coordenará todos os grupos que se formem para estudar os casos concretos de abolição das faltas em cada cadeira.

Foram apresentados os grupos de trabalho, que terão portanto de garantir na prática que os interesses dos estudantes sejam defendidos naqueles aspectos concretos. Têm portanto de discutir, de levar as discussões às turmas e procurar arranjar soluções para os diversos problemas.

É necessário que os estudantes não fiquem pelas respostas imediatistas destes problemas, porque uma vitória que se conseguiu numa cadeira pode-se perder amanhã se os estudantes não adquirirem instrumentos de luta (aumento do espírito crítico, aumento da sua organização em torno das C.C., etc.)

É por isso que se deve fazer a discussão dos problemas atrás focados, ligando à discussão dos objectivos: porque lutam os estudantes.

É por isso que se deve discutir o inquérito e definir muito bem que os estudantes quebrem uma Universidade sem prof.s-polícias, sem prof.s-que andem a fazer denúncias e a enviar relatórios provocatórios às "autoridades competentes".

Hoje em RGA vão ser tratados o problema do inquérito; como se vai aboli-lo na prática e os problemas de faltas e afixação de matéria.

VEM A RGA 5ª FEIRA 11 HORAS SALA A